

Nota de Abertura

9 ilhas - 1 Geoparque - é o lema unificador do nosso território reconhecido como Geoparque Mundial da UNESCO, que inclui as 9 ilhas e área marinha envolvente. São 12 884 km² de área geridos através de uma abordagem holística, sustentada em parceiras estratégicas que se alicerçam em três pilares: geoconservação, geoeducação e desenvolvimento sustentável, através do geoturismo. Durante o mês de junho são várias as atividades desenvolvidas pelo Geoparque Açores que contribuem para o seu posicionamento na linha da frente destas áreas.

Nos passados dias 14 a 16 de junho, estivemos na Feira Agrícola & Comercial da ilha do Faial, em conjunto com a ADELIAÇOR e Secretaria Regional do Ambiente e Ação Climática, na divulgação do trabalho desenvolvido pela GEOAÇORES na área da geoconservação.

De 22 a 28 de junho, na ilha Terceira, estarão reunidos os vários parceiros envolvidos no projeto ERASMUS+ *Exchanging Memories - The Memory of the Earth*, oriundos da Roménia, Croácia e Eslováquia, que serão recebidos pelas equipas da Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade e Geoparque Açores. O programa inclui ações de formação, rotas temáticas, entre outras atividades, que permitirão discutir a aplicação de recursos educativos dos geoparques no Currículo Escolar EMME.

Entre os dias 25 e 28 de junho, os Geoparques Portugueses estarão no Geoparque Seridó, no Estado do Rio Grande do Norte, Brasil, na sequência do convite efetuado pela Governadora Fátima Bezerra. O objetivo é dar forma ao primeiro Fórum de Geoparques de Língua Portuguesa e discutir temas essenciais para a promoção e valorização destes territórios, enquanto destinos de turismo sustentável. O Geoparque Açores estará representado pelo Presidente da GEOAÇORES, André Castro. ♦

(GEO) Parcerias

Conferência - Biénio para a Ação Climática

No passado dia 12 de junho, no Estrela Geoparque Mundial da UNESCO, realizou-se a conferência de encerramento do Projeto “Biénio para a Ação Climática nos Geoparques Portugueses”, em parceria com o Turismo de Portugal e Comissão Nacional da UNESCO. Este evento contou com o apoio do Município da Covilhã e marcaram presença os Geoparques Portugueses, representantes das Reservas da Biosfera Portuguesas, Sítios Património Mundial, Turismo de Portugal, Comissão Nacional da UNESCO e o próprio Diretor da Divisão de Ciências Ecológicas e da Terra da UNESCO, o Dr. António Abreu.

Durante o evento foi promovida uma mesa-redonda com o tema Alterações Climáticas e



Redes UNESCO, com a moderação da Dra. Helena Freitas, Coordenadora Científica do Estrela Geoparque, em que participaram Paulo Oliveira da Floresta Laurissilva da Madeira, André Espínola da Reserva da Biosfera da ilha Graciosa e Daniela Rocha do Arouca Geopar-

que, em representação da Rede Portuguesa de Geoparques.

Foram apresentados exemplos de boas práticas nos Geoparques Portugueses, sendo que o nosso território foi representado pelo Prof. Félix Rodrigues da EDA Renováveis, que abordou a produção de energia elétrica através

de energias renováveis, permitindo obter energia limpa com recurso a energia eólica, fotovoltaica, hídrica e geotérmica. A apresentação demonstrou que a maioria dos investimentos em energias renováveis se verifica em geossítios do Geoparque Açores, reforçando o seu potencial. Um agradecimento especial ao Prof. Félix Rodrigues pela disponibilidade e forma exímia como apresentou os conteúdos.

No dia seguinte, a 13 de junho, os Geoparques Portugueses seguiram para Idanha-a-Nova, aldeia de Monsanto, no Geoparque Naturtejo, para a reunião anual do Comité de Coordenação da Rede Portuguesa de Geoparques, onde foram analisadas as atividades desenvolvidas no âmbito do plano de atividades da rede e o ponto de situação das candidaturas de territórios aspirantes a Geoparques Mundiais da UNESCO. ♦

Biodiversidade no Geoparque

Patalugos - Quantas espécies endémicas?

Da família Asteraceae, os patalugos (*Leontodon*) são plantas herbáceas arborescentes, lenhosas na sua base, com latex branco, de folhas ovadas a oblongo-lanceoladas e com flores amarelas. Aos olhos dos mais distraídos, podem parecer todos iguais. No entanto, entusiastas na matéria confirmaram a existência de três espécies endémicas de patalugo no arquipélago: O patalugo-menor (*Leontodon rigens*), restrito à ilha de São Miguel; o patalugo-maior (*L. filii*), existente no grupo central, exceto na ilha Graciosa; e o

patalugo-ocidental (*L. hochstetteri*) nas ilhas Flores e Corvo.

A revisão taxonómica efetuada para as espécies endémicas de *Leontodon* nos Açores tiveram por base estudos dos caracteres morfológicos e de genética molecular, que revelaram diferenças entre espécimes dos diferentes grupos de ilhas.

Ocorrem em prados naturais, em escarpas, ravinas, taludes e crateras. Os patalugos-menor e ocidental aparecem acima dos 300 metros de altitude (nas respetivas ilhas de ocorrência natural) e o patalugo-maior prefere altitudes entre os 500 e 1450 m de altitude, sendo mais frequente nas ilhas de São Jorge e Pico.

O período de floração destas plantas ocorre entre os meses de junho e setembro, podendo ser encontrada em diversos geossítios do Geoparque Açores. ♦



(GEO) Cultura

Centro de Apoio ao Artesanato

No Centro Histórico da Vila de Velas foi inaugurado, este ano, o Centro de Apoio ao Artesanato, na sequência da aquisição e reabilitação de dois edifícios distintos. O resultado foi um local incontornável na (GEO)Rota Urbana da Vila de Velas, um magnífico imóvel que se destaca na paisagem urbana pelo recurso exclusivo ao tufo surtseiano na sua construção. O tufo é uma rocha vulcânica piroclástica de granulometria fina (cinzas ou *lapilli*) que se

apresenta consolidada e que resulta de erupções submarinas de baixa profundidade. O interior do edifício também se encontra com rocha à mostra, onde se destacam estruturas típicas destas rochas, como fragmentos rochosos intercalados, provenientes das rochas encaixantes igualmente projetadas durante a erupção, assim como figuras de carga. ♦

II CONCURSO DE FOTOGRAFIA | GEOPARQUES PORTUGUESES
Candidaturas até 30 de junho de 2024

Geoparques do Mundo

Grutas del Palacio Geoparque Mundial da UNESCO

O seu território conta-nos a história geológica compreendida entre o Proterozoico e a era Cenozoica. A sua geodiversidade incluiu colinas, inselbergs de granito, grutas e pinturas rupestres, rochas sedimentares, falhas geológicas e corpos de água, que refletem a abundância hídrica do Uruguai. Existem diversas iniciativas educativas



País: **Uruguai**
Área: **3600 km²**
Geoparque desde o ano: **2013**
Distância aos Açores: **8473 km**
<https://www.geoparque.uy/>

que envolvem escolas e universidades, que aliadas às atividades culturais promovem o geoturismo e o desenvolvimento local deste geoparque. ♦

Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboradores: André Borralho, Carolina Salvador, Filipe Gonçalves, Mafalda Sousa, Paulo Garcia, Salomé Meneses e Tiago Menezes